

FHC nega uso da máquina em campanha

Elétrica Presidencial

Em visita a Petrópolis, presidente disse que acusações dos adversários são precipitadas

Fernando Thompson
de Petrópolis

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse em Petrópolis, durante a inauguração do Palácio de Cristal, que são precipitadas as acusações de seus adversários de ele estaria usando a máquina do estado para sua campanha de reeleição. A afirmação foi feita no momento em que o presidente

agradeceu ao governador Marcello Alencar o convite para retornar mais vezes à cidade imperial. "Virei sim, porque aqui me sinto à vontade. Mas virei como cidadão. Seria temerário dizer de outra forma, já que vão dizer que estou usando a máquina", disse, arrancando risos da platéia.

Fernando Henrique está tendo que dar explicações ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que acatou representação de deputados do Partido dos Trabalhadores (PT) acusando o Presidente de ter usado a máquina pública federal para influenciar a convenção nacional do PMDB, realizada no último dia 8, em Brasília, na decisão de apoiar sua candidatura a reeleição. Segundo Fernando Henrique, a única máquina que realmente interessa é a do tempo. "Essa vai mostrar a conti-

nuidade do Brasil e do nosso povo".

A extensa agenda cumprida pelo Presidente da República, na cidade predileta do Imperador Pedro II, incluiu a inauguração do Palácio de



Fernando Henrique Cardoso

Cristal, no sábado à tarde, e um jantar, no mesmo dia, com empresários da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no restaurante Locanda Della Mimosa. Entre os convidados estavam João Roberto Marinho, vice-presidente das Organizações Globo, Raphael de Almeida Magalhães, presidente do Comitê de ações federais no Rio de Janeiro, os ministros Francisco Donelles e Francisco Weffort, o governador Marcello Alencar e o deputado federal Márcio Fortes (PSDB-RJ).

Devido ao mau tempo, não foi possível usar o helicóptero que levaria, ontem, o Presidente a um almoço com empresários e políticos, na fazenda São Fernando, em Vassouras (RJ), de propriedade do deputado federal Ronaldo César Coelho (PSDB/RJ). Fernando Henrique acabou almoçando no Palácio Rio Negro com o governador Marcello Alencar e o prefeito, Leandro Sampaio. Às 16 horas, pegou um carro e desceu a serra rumo a base aérea militar do Galeão, de onde retornou à Brasília.

Essa é a terceira vez que o Presidente visita Petrópolis, retomando a antiga tradição, inaugurada com Getúlio Vargas, dos presidentes do Brasil passarem alguns dias de verão naquela cidade, conhecida pelo seu clima ameno de montanha.

Nesses dois dias em que permaneceu no município fluminense, o presidente foi surpreendido, logo que chegou, por uma manifestação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do PSTU (partido de esquerda mais radical) contra o desemprego. Durante mais de quatro horas, no sábado, os 70 manifestantes gritaram palavras de ordem e empunharam faixas contra a política econômica de FHC, chegando a serem reprimidos com violência pela polícia, depois de furarem o bloqueio e fazerem passeata em frente ao Palácio Rio Negro, onde estava hospedado o Presidente.

Uma programação mais tranquila foi agendada pelo ministro Francisco Weffort: um encontro com artistas e intelectuais, entre os quais Marília Pereira e o produtor Luiz Carlos Barreto.